

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA  
CAMPUS BARRA DO CORDA  
CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DO AGRONEGÓCIO

**ELEANY OLIVEIRA DE SOUSA**

**O PAPEL DA AGRICULTURA FAMILIAR NO DESENVOLVIMENTO  
SUSTENTÁVEL DO SETOR AGROPECUÁRIO DE BARRA DO CORDA-MA**

Barra do Corda  
2025

**ELEANY OLIVEIRA DE SOUSA**

**O PAPEL DA AGRICULTURA FAMILIAR NO DESENVOLVIMENTO  
SUSTENTÁVEL DO SETOR AGROPECUÁRIO DE BARRA DO CORDA-MA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Tecnologia na Gestão do Agronegócio da Universidade Estadual do Maranhão, como parte do requisito para a obtenção de título.

Orientador (a): Prof. Esp. Raiane de Sousa Andrade Lima

Barra do Corda  
2025

Sousa, Eleany Oliveira de.

O papel da agricultura familiar no desenvolvimento sustentável do setor agropecuário de Barra do Corda-MA / Eleany Oliveira de Sousa. - Barra do Corda - MA, 2025.

40 f.

Artigo Científico (Tecnólogo em Tecnologia em Gestão do Agronegócio) - Universidade Estadual do Maranhão, Campus Barra do Corda, 2025.

Orientadora: Profa. Esp. Raiane de Sousa Andrade Lima.


1. Agricultura Familiar. 2. Desenvolvimento Sustentável. 3. Políticas Públicas.. I. Título.

CDU: 631.11(812.1)

## O PAPEL DA AGRICULTURA FAMILIAR NO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SETOR AGROPECUÁRIO DE BARRA DO CORDA-MA


Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Tecnologia na Gestão do Agronegócio da Universidade Estadual do Maranhão, como parte do requisito para a obtenção de título.

Aprovada em: 23/07/2025

**BANCA EXAMINADORA**  
Documento assinado digitalmente  
 **RAIANE DE SOUSA ANDRADE LIMA**  
Data: 18/12/2025 10:29:43-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>


---

Profa. Esp. Raiane de Sousa Andrade Lima  
**Universidade Estadual do Maranhão – UEMA**  
**Orientadora**

 Documento assinado digitalmente  
**AFRANIO LEITE LIMA**  
Data: 18/12/2025 09:31:34-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof. Esp. Afranio Leite Lima  
**Universidade Estadual do Maranhão – UEMA**  
**Examinador (a)**

 Documento assinado digitalmente  
**MARLISSON DA SILVA BARROSO**  
Data: 18/12/2025 09:37:43-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof. Esp. Márlisson da Silva Barroso  
**Universidade Estadual do Maranhão – UEMA**  
**Examinador (a)**

**AGRADECIMENTOS**

Agradeço, primeiramente, a Deus, por ter me dado forças para continuar, mesmo diante das dificuldades, e por nunca ter me deixado sozinha. Foi nos momentos de fraqueza que senti Sua presença mais forte, me sustentando e renovando minha fé. Tudo o que conquistei até aqui é fruto da Sua misericórdia e graça em minha vida.

Aos meus pais e meus irmãos, que sempre acreditaram no meu potencial e me ensinaram, com amor e exemplo, a nunca desistir dos meus sonhos. Cada palavra de apoio, cada gesto de cuidado e cada oração silenciosa foram essenciais para que eu seguisse em frente, mesmo quando tudo parecia difícil.

Ao meu noivo, que foi mais que um companheiro: foi base, ombro, força e luz nos meus dias mais escuros. Sua paciência, seu carinho e seu incentivo incondicional me deram a coragem que muitas vezes me faltava. Obrigada por estar ao meu lado em cada etapa, por vibrar com cada pequena conquista e por acreditar em mim, mesmo quando eu duvidei.

Agradeço, com carinho e respeito, a todos os professores que fizeram parte da minha trajetória acadêmica. Cada ensinamento, cada conselho e cada desafio proposto me tornaram uma profissional e uma pessoa melhor. Em especial, à Professora Raiane, por sua dedicação, paciência e generosidade durante todo o processo de construção deste trabalho. Sua orientação foi essencial não apenas para o desenvolvimento deste TCC, mas também para meu crescimento pessoal e acadêmico.

Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram para que esta etapa da minha vida fosse concluída com êxito. Cada gesto, apoio ou palavra de incentivo deixou uma marca em mim e será lembrado com gratidão no coração.

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho, em primeiro lugar, a Deus, por ser meu alicerce, por me sustentar nos momentos de fraqueza e me guiar mesmo nos dias mais difíceis. Foi em Sua presença que encontrei forças quando pensei em parar, e consolo quando as lágrimas insistiram em cair. Nada disso seria possível sem a Sua graça.

Aos meus pais, pelo amor incondicional, pelos valores que me ensinaram e por estarem sempre comigo, mesmo quando a jornada parecia longa demais. Suas palavras de incentivo, orações silenciosas e abraços nos momentos certos foram fundamentais para que eu chegasse até aqui.

Ao meu noivo, por estar ao meu lado com paciência, carinho e incentivo. Nos momentos de cansaço, insegurança e incerteza, ele esteve presente, oferecendo apoio, compreensão e amor. Sua presença foi como um abrigo nos dias difíceis, e sua fé em mim ajudou a não desistir dos meus sonhos.

E, com muito orgulho, dedico também a mim mesma. Por cada vez que chorei em silêncio e ainda assim segui. Por ter enfrentado os medos, vencido as dúvidas, as críticas e me mantido firme, mesmo quando tudo parecia desabar. Esta conquista é a prova de que a coragem de continuar é maior que o medo de falhar.

*“A perseverança é o caminho d*

Charles Chaplin

**RESUMO**

A agricultura familiar representa um dos pilares do desenvolvimento rural sustentável no Brasil, contribuindo significativamente para a produção de alimentos básicos, geração de emprego e preservação da biodiversidade. No contexto do Nordeste e, especificamente, do município de Barra do Corda-MA, essa forma de produção exerce papel essencial na economia local e na manutenção das tradições culturais, apesar dos desafios estruturais como acesso limitado a crédito, assistência técnica e infraestrutura. O presente estudo teve como objetivo geral analisar o papel da agricultura familiar no desenvolvimento sustentável do setor agropecuário em Barra do Corda-MA, com foco nas políticas públicas e na atuação da gestão municipal. Para tanto, utilizou-se uma metodologia qualitativa e descritiva, combinando revisão bibliográfica em bases científicas e pesquisa documental por meio de questionário aplicado à Secretaria Municipal de Agricultura e Pesca (SAPES). A análise de conteúdo permitiu identificar categorias temáticas como políticas públicas, sustentabilidade, inclusão social e desafios estruturais. Os resultados indicam a presença de 381 famílias cadastradas no Cadastro Nacional da Agricultura Familiar (CAF), com produção voltada majoritariamente para subsistência, embora haja avanços importantes, como a Feira da Agricultura Familiar e programas específicos para capacitação, crédito e empoderamento feminino. Conclui-se que a agricultura familiar em Barra do Corda-MA é fundamental para o desenvolvimento rural sustentável, com políticas públicas que, embora promissoras, ainda necessitam de maior abrangência e continuidade. Investimentos em infraestrutura, capacitação, inclusão digital e valorização da juventude rural são essenciais para superar os desafios identificados. A pesquisa contribui para o debate acadêmico e social, sinalizando a importância de políticas integradas e inclusivas que promovam a sustentabilidade econômica, social e ambiental da agricultura familiar no município.

**Palavras-chave:** Agricultura Familiar. Desenvolvimento Sustentável. Políticas Públicas.

**ABSTRACT**

Family farming represents one of the pillars of sustainable rural development in Brazil, significantly contributing to the production of basic foods, job creation, and biodiversity preservation. In the context of the Northeast region and specifically the municipality of Barra do Corda-MA, this form of production plays an essential role in the local economy and the maintenance of cultural traditions, despite structural challenges such as limited access to credit, technical assistance, and infrastructure. This study aimed to analyze the role of family farming in the sustainable development of the agricultural sector in Barra do Corda-MA, focusing on public policies and municipal management actions. A qualitative and descriptive methodology was employed, combining bibliographic review of scientific databases and documentary research through a questionnaire applied to the Municipal Secretariat of Agriculture and Fisheries (SAPES). Content analysis allowed the identification of thematic categories such as public policies, sustainability, social inclusion, and structural challenges. The results indicate the presence of 381 families registered in the National Family Farming Registry (CAF), with production mainly aimed at subsistence, although important advances have been made, such as the Family Farming Fair and specific programs for training, credit access, and female empowerment. It is concluded that family farming in Barra do Corda-MA is fundamental for sustainable rural development, with public policies that, while promising, still require greater scope and continuity. Investments in infrastructure, training, digital inclusion, and youth appreciation are essential to overcome the identified challenges. This research contributes to the academic and social debate, highlighting the importance of integrated and inclusive policies that promote the economic, social, and environmental sustainability of family farming in the municipality.

**Keywords:** Family Farming. Sustainable Development. Public Policies.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

**AGERP** – Agência Estadual de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural do Maranhão

**CAF** – Cadastro Nacional da Agricultura Familiar

**EPIs** – Equipamentos de Proteção Individual

**FAEMA** – Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Maranhão

**MDA** – Ministério do Desenvolvimento Agrário

**PAA** – Programa de Aquisição de Alimentos

**PAF** – Plano da Agricultura Familiar

**PNAE** – Programa Nacional de Alimentação Escolar

**PRONAF** – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar

**SAPES** – Secretaria Municipal de Agricultura e Pesca de Barra do Corda

**SEBRAE** – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

**SENAR-MA** – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural do Maranhão

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>13</b>
2.1 Agricultura familiar no Brasil.....	13
2.2 Agricultura familiar no Nordeste e no Maranhão.....	17
2.3 Agricultura Familiar em Barra do Corda – MA: contexto geral.....	20
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>23</b>
<b>4 RESULTADOS.....</b>	<b>24</b>
4.1 Pesquisa de revisão.....	24
4.2 Dados da Secretaria de Agricultura e Pesca de Barra do Corda.....	29
<b>5 DISCUSSÃO.....</b>	<b>31</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>34</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>36</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>40</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A agricultura familiar configura-se como um dos eixos estruturantes do desenvolvimento rural sustentável no Brasil, sendo responsável por uma expressiva parcela da produção de alimentos básicos consumidos no país, como feijão, mandioca e leite. Dados do Censo Agropecuário (IBGE, 2017) revelam que esse segmento representa cerca de 77% dos estabelecimentos rurais brasileiros e responde por mais de 70% da produção de alimentos de subsistência, ao mesmo tempo em que emprega aproximadamente 10 milhões de trabalhadores e trabalhadoras no campo. Além da sua relevância econômica, esse modelo produtivo contribui diretamente para a segurança alimentar, a geração de renda e a preservação da biodiversidade, ao adotar práticas agroecológicas e manter uma lógica de produção diversificada e territorializada (SCHNEIDER et al., 2016).

No Nordeste brasileiro, a agricultura familiar assume papel ainda mais expressivo, tanto em sua dimensão socioeconômica quanto na resistência cultural dos povos do campo. Mesmo diante de adversidades climáticas, da escassez de infraestrutura e de políticas públicas muitas vezes insuficientes, os agricultores familiares demonstram resiliência e capacidade adaptativa, preservando saberes locais e garantindo a produção de culturas tradicionais em territórios historicamente marcados por desigualdades (FREITAS, 2019; SILVA; ROCHA, 2021). No Maranhão, esse modelo de produção está presente em larga escala, com destaque para os programas de apoio e incentivo promovidos pelas esferas federal, estadual e municipal, como o PRONAF, o PAA e o PNAE, que fortalecem os circuitos curtos de comercialização e promovem a soberania alimentar nas escolas públicas e comunidades locais.

No município de Barra do Corda-MA, localizado na mesorregião Centro Maranhense, a agricultura familiar é um dos principais mecanismos de subsistência e dinamização econômica de comunidades rurais. Além de abastecer mercados locais e preservar práticas produtivas tradicionais, o setor contribui para o fortalecimento das identidades culturais e das redes de cooperação no território (SAPES, 2025). No entanto, persistem entraves como o acesso limitado a crédito, assistência técnica, infraestrutura logística e canais de comercialização adequados, dificultando o pleno desenvolvimento do setor e a sua inserção em cadeias produtivas mais amplas (MOURA; NASCIMENTO, 2020; GONÇALVES; LIMA,

2022). A carência de estudos sistematizados sobre essa realidade local dificulta o planejamento de políticas mais assertivas, revelando a importância de investigações acadêmicas que conectem teoria e prática.

Diante desse cenário, esta pesquisa justifica-se pela necessidade de produzir conhecimento sobre a realidade da agricultura familiar em Barra do Corda-MA, contribuindo para o preenchimento de lacunas acadêmicas e para o aprimoramento das ações institucionais voltadas ao desenvolvimento sustentável. Além de subsidiar decisões técnicas e políticas, o estudo pretende fortalecer o debate sobre a valorização da produção familiar, a ampliação do acesso a direitos sociais no campo e a inclusão de segmentos historicamente marginalizados, como mulheres agricultoras, comunidades tradicionais e assentados. Também se espera que os resultados da pesquisa fomentem a transparência na gestão pública e a elaboração de políticas mais democráticas e inclusivas, alinhadas aos princípios da agroecologia, da justiça social e da sustentabilidade.

Com base nessas premissas, o presente artigo tem como objetivo geral analisar o papel da agricultura familiar no desenvolvimento sustentável do setor agropecuário de Barra do Corda-MA, com ênfase nas políticas públicas locais e na atuação institucional da gestão municipal. Como objetivos específicos, busca-se (a) identificar lacunas na produção científica sobre o tema, (b) analisar os programas e iniciativas vigentes no município, (c) traçar o perfil socioeconômico das famílias agricultoras cadastradas no CAF e (d) avaliar a atuação da gestão pública local e suas parcerias no fortalecimento da agricultura familiar.

Para alcançar esses objetivos, a metodologia adotada foi de natureza qualitativa, com caráter descritivo e exploratório. Foram utilizadas duas estratégias principais: a pesquisa bibliográfica, por meio da análise de trabalhos acadêmicos disponíveis em bases científicas como SciELO, Scopus e BDTD, e a pesquisa documental/institucional, com aplicação de questionário estruturado junto à Secretaria Municipal de Agricultura e Pesca (SAPES) de Barra do Corda-MA. A análise dos dados foi realizada com base na técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2016), possibilitando a identificação de categorias como políticas públicas, inclusão social, sustentabilidade e desafios estruturais. A triangulação dos dados teóricos e empíricos permitiu uma compreensão crítica do papel da agricultura familiar no contexto local e de sua articulação com o desenvolvimento sustentável.

Diante do exposto, o problema central que orientou esta investigação pode ser formulado nos seguintes termos: qual é o papel da agricultura familiar no desenvolvimento sustentável do setor agropecuário no município de Barra do Corda-MA, e de que forma as políticas públicas têm contribuído para sua consolidação? A busca por respostas a essa indagação se apresenta como um passo fundamental para subsidiar estratégias de fortalecimento da agricultura familiar e, por conseguinte, promover um modelo de desenvolvimento rural mais justo, participativo e sustentável.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 Agricultura familiar no Brasil**

A agricultura familiar representa um pilar fundamental da produção agrícola brasileira, sendo responsável por aproximadamente 70% dos alimentos consumidos no país. Valadades (2022) ressalta que, entre os censos agropecuários de 2006 e 2017, observou-se uma leve diminuição no número de estabelecimentos familiares, mas uma transformação no perfil produtivo e social dessas unidades. A diversificação da produção, o aumento da participação de mulheres e jovens, bem como a crescente inserção em mercados formais e institucionais demonstram a vitalidade e a resiliência desse setor. Essa realidade, no entanto, é atravessada por desafios estruturais, como o acesso desigual a políticas públicas, crédito e assistência técnica.

A formulação e implementação de políticas públicas específicas para o fortalecimento da agricultura familiar ganharam força especialmente após a criação do PRONAF na década de 1990. Ao longo dos anos, programas como o PAA (Programa de Aquisição de Alimentos) e o PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar) ampliaram o escopo das políticas, buscando não apenas promover segurança alimentar, mas também garantir canais de comercialização para os agricultores familiares. Segundo Leite e Leite (2022), esses programas atuam diretamente no combate à fome ao integrar produção local à alimentação escolar e comunitária, fortalecendo o elo entre agricultura e cidadania.

Apesar da existência de um aparato institucional voltado à agricultura familiar, há um fenômeno recorrente de não acesso às políticas públicas. Cazella, Capellesso e Schneider (2020) analisaram esse problema ao investigar a baixa

adesão de famílias ao PRONAF, mesmo quando elegíveis. Os autores observam que a complexidade normativa, a distância física e simbólica das instituições financeiras e o perfil heterogêneo dos agricultores constituem entraves à efetividade das ações. Como eles destacam:

A taxa de não-recurso ao Pronaf foi de 64 % em 2006, ano de maior número de beneficiários. Essa taxa elevada decorre do conhecimento insuficiente das normas da parte de agricultores e de operadores de crédito, problemas operacionais nas agências financeiras, diversidade social da agricultura familiar, limitações de garantias, falta de assistência técnica, desinteresse de agricultores idosos e receios de constrangimentos em caso de inadimplência (CAZELLA; CAPELLESSO; SCHNEIDER, 2020, p. 88).

Essa citação evidencia a complexidade dos obstáculos enfrentados por pequenos produtores diante da burocracia estatal, que se manifesta não apenas na dificuldade de compreensão das regras, mas também na ausência de suporte técnico, na falta de capacitação dos agentes financeiros e na precariedade dos serviços de extensão rural. Tais barreiras acabam por excluir justamente aqueles que mais necessitam de apoio, transformando políticas de inclusão em mecanismos de exclusão indireta. Isso revela a urgência de uma reformulação estrutural nos processos administrativos, com foco na acessibilidade, no acompanhamento pedagógico dos agricultores e na simplificação das exigências documentais, a fim de assegurar a efetividade das políticas públicas voltadas à agricultura familiar.

A partir de 2016, o Brasil vivenciou um processo de desmonte institucional das políticas de fortalecimento da agricultura familiar. Perin (2022) observa que, com o encerramento do Ministério do Desenvolvimento Agrário e a redução drástica de investimentos, houve uma reconfiguração das prioridades estatais. Essa nova agenda governamental reposicionou a agricultura familiar em segundo plano, comprometendo programas que vinham sendo estruturados há mais de duas décadas. A autora destaca que esse processo não foi apenas orçamentário, mas também simbólico, fragilizando os canais de participação social e os espaços de construção coletiva das políticas públicas.

Grisa et al. (2022) aprofundam essa análise ao discutir a desestruturação dos programas como o PAA e o PNAE, os quais passaram a enfrentar cortes, mudanças operacionais e descontinuidade de compras governamentais. Segundo os autores, o enfraquecimento dessas iniciativas teve impacto direto na renda das famílias agricultoras e na regularidade do fornecimento de alimentos para instituições públicas. Eles argumentam que a ruptura da integração entre produção

familiar e consumo institucional mina os objetivos de desenvolvimento rural sustentável e acentua a vulnerabilidade econômica de comunidades periféricas.

Apesar das dificuldades enfrentadas, a agricultura familiar mantém papel expressivo no Produto Interno Bruto (PIB) agrícola nacional. Guilhoto et al. (2011) estimam que esse setor representa uma parcela significativa da produção nacional, especialmente em culturas como feijão, mandioca, leite e hortaliças. Aquino, Alves e Vidal (2020) complementam essa visão ao mostrar que, especialmente no Nordeste, a agricultura familiar constitui o núcleo da economia rural, gerando ocupações e sustentando circuitos produtivos locais. Isso revela não apenas a importância econômica do setor, mas também seu potencial de contribuição ao desenvolvimento regional.

Outro eixo relevante de análise refere-se ao papel da agricultura familiar na alimentação escolar. O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), ao estabelecer que pelo menos 30% dos recursos sejam utilizados na compra de alimentos da agricultura familiar, impulsionou a inserção dos pequenos produtores nos mercados institucionais. Oliveira et al. (2022) demonstram que a presença desses alimentos nas escolas tem impactos positivos sobre a nutrição infantil, com efeitos como a redução do déficit de estatura e melhoria na diversidade alimentar. Essa articulação entre produção local e políticas de saúde pública tem se mostrado eficiente e promissora.

A produção de alimentos orgânicos e agroecológicos também tem sido estimulada no âmbito da agricultura familiar. Segundo Pedroso, Barbosa e Antikeira (2023), o Selo Nacional da Agricultura Orgânica contribui para o reconhecimento e valorização desses produtos, ainda que os processos de certificação e inserção em mercados mais amplos continuem sendo um desafio. A certificação participativa, vinculada a redes e associações, surge como alternativa viável diante da burocracia e dos custos dos selos convencionais. Assim, a produção sustentável se consolida como um diferencial estratégico da agricultura familiar.

No que tange à segurança alimentar, Leite e Leite (2022) argumentam que as políticas públicas voltadas à agricultura familiar são fundamentais para mitigar os efeitos da fome. Elas ressaltam que o apoio ao setor deve ser entendido como uma estratégia de soberania alimentar, e não apenas como instrumento assistencialista. Os programas públicos, ao promoverem a aquisição direta de alimentos, fortalecem

os vínculos comunitários e asseguram o abastecimento alimentar de populações em situação de vulnerabilidade.

Outro aspecto em destaque são os sistemas agroalimentares locais. Souza, Fornazier e Delgrossi (2020) indicam que esses sistemas criam novas conexões de mercado entre agricultores e consumidores, promovendo circuitos curtos de comercialização. Essas dinâmicas favorecem a valorização de produtos regionais, estimulam o consumo consciente e contribuem para a permanência dos agricultores no campo. Nesse contexto, o fortalecimento das feiras, mercados locais e compras públicas torna-se estratégia prioritária para o desenvolvimento rural sustentável.

A presença de múltiplos desafios estruturais, como a ausência de assistência técnica, a dificuldade de sucessão familiar, a insegurança hídrica e os impactos das mudanças climáticas, exige respostas coordenadas e sustentáveis. Conforme Cazella, Capellesso e Schneider (2020), há uma contradição entre os discursos institucionais que promovem a agroecologia e a realidade operacional das políticas que ainda favorecem modelos convencionais de produção. Os autores alertam que:

As políticas públicas oferecem estímulos à agroecologia, mas na operacionalização das políticas públicas analisadas prioriza o aumento da produtividade das unidades agrícolas familiares com alta dependência de insumos externos, em detrimento de considerar a rentabilidade por área e a valorização dos recursos locais (CAZELLA; CAPELLESSO; SCHNEIDER, 2020, p. 96).

Essa crítica mostra a necessidade de reorientação das políticas rumo à sustentabilidade real, indo além de discursos e intenções normativas. Para que os princípios agroecológicos de fato se concretizem, é necessário que os mecanismos institucionais estejam alinhados com práticas que valorizem a diversidade socioprodutiva, o uso racional dos recursos locais e a autonomia dos agricultores familiares. Isso implica repensar os critérios de acesso ao crédito, os formatos de assistência técnica e os indicadores de produtividade, abandonando a lógica exclusivamente economicista. A sustentabilidade verdadeira demanda políticas coerentes, integradas e contextualizadas, que considerem as especificidades territoriais e socioculturais dos produtores rurais.

A agricultura familiar brasileira é mais do que uma categoria econômica — trata-se de um modo de vida enraizado na cultura, na identidade e na soberania

alimentar do país. Apesar das dificuldades políticas e institucionais enfrentadas nos últimos anos, o setor continua a desempenhar papel estratégico no combate à fome, na geração de emprego e na dinamização das economias locais. O fortalecimento das políticas públicas, o acesso ampliado a mercados e o apoio à produção sustentável são caminhos indispensáveis para garantir a continuidade e a valorização da agricultura familiar no Brasil contemporâneo.

## **2.2 Agricultura familiar no Nordeste e no Maranhão**

A agricultura familiar no Nordeste do Brasil representa um eixo estrutural para a segurança alimentar, o emprego rural e a cultura agrícola regional. Essa forma de produção é predominante na região, tanto em número de estabelecimentos quanto na diversidade de culturas e criação de animais. Segundo Aquino, Alves e Vidal (2020), os dados do Censo Agropecuário de 2017 mostram que mais de 90% das unidades produtivas nordestinas são de base familiar, com forte presença em cadeias produtivas como a do milho, feijão e leite. Apesar disso, esses produtores enfrentam desigualdade no acesso a crédito, assistência técnica, infraestrutura e políticas públicas efetivas, o que limita seu potencial produtivo e econômico.

O Nordeste apresenta um perfil de agricultura familiar caracterizado por pequenas propriedades, baixa mecanização e forte presença do trabalho familiar. Costa (2022) aponta que, mesmo com essas limitações, a agricultura familiar nordestina é responsável por um volume expressivo da produção de alimentos básicos consumidos no Brasil. A escassez hídrica, os ciclos de seca e as dificuldades logísticas são agravantes históricos, mas também catalisadores de práticas sustentáveis, como o uso de sementes crioulas e o fortalecimento dos sistemas agroecológicos. Essas características evidenciam a importância de políticas públicas adaptadas às condições locais, especialmente em tempos de crise.

As feiras-livres e os mercados locais têm desempenhado papel essencial na inserção da agricultura familiar nordestina nos circuitos de comercialização. Conforme Silva e Borges (2020), o município de Arapiraca, em Alagoas, exemplifica como esses espaços promovem o intercâmbio direto entre produtores e consumidores, estimulando a circulação de renda e o consumo de alimentos frescos e diversificados. Esse tipo de canal de comercialização fortalece os laços sociais e

contribui para a valorização dos saberes tradicionais, sendo uma estratégia de resistência frente à concentração dos mercados por grandes redes varejistas.

A inserção da agricultura familiar em sistemas agroalimentares locais também tem sido apontada como alternativa para promover desenvolvimento sustentável. Souza, Fornazier e Delgrossi (2020) destacam que os circuitos curtos de comercialização, ao reduzir a intermediação, aumentam a renda dos agricultores e fortalecem a segurança alimentar nas comunidades. Esses autores observam que as conexões entre produção, consumo e território criam oportunidades de inovação e agregação de valor, especialmente quando articuladas com políticas públicas que incentivem a agroecologia, a produção orgânica e o cooperativismo.

Ainda no contexto nordestino, Troian e Machado (2020) analisam a evolução do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) entre 1999 e 2017, destacando que a região Nordeste foi a que mais recebeu contratos do programa. No entanto, o volume de recursos ainda é desigual em comparação a outras regiões. Cruz et al. (2020) complementam essa análise ao afirmar que o acesso ao crédito e à assistência técnica ainda está aquém das necessidades dos agricultores familiares nordestinos. Muitas vezes, os produtores encontram obstáculos burocráticos e ausência de apoio técnico, o que reduz a capacidade de planejamento, investimento e inovação no campo.

O Maranhão, como parte integrante do Nordeste, apresenta especificidades que merecem atenção. A agricultura familiar maranhense tem se reconfigurado entre os censos de 2006 e 2017, conforme evidenciado por Brito, Beraldo e Sousa (2020). Houve uma redução no número de estabelecimentos familiares, mas um aumento na participação das mulheres e jovens na produção, bem como uma maior diversidade produtiva. A modernização, ainda incipiente, tem ocorrido de forma desigual, com concentração de insumos e acesso limitado a tecnologias em áreas mais periféricas. Ainda assim, a agricultura familiar continua sendo essencial à economia rural do estado.

A produção pecuária desempenha um papel importante na agricultura familiar do Maranhão. De acordo com Silva (2023), além das atividades agrícolas, a criação de animais, especialmente bovinos, suínos e aves, constitui uma fonte complementar de renda para muitas famílias. A autora destaca que há grande potencial para o fortalecimento da pecuária familiar, desde que sejam superados entraves como a falta de crédito rural, a precariedade dos sistemas de manejo e a

carência de políticas específicas para o segmento. A integração da produção vegetal e animal, em sistemas agroecológicos, aparece como uma alternativa promissora para diversificar e estabilizar a renda dos produtores maranhenses.

No município de Buriticupu, Maranhão, a percepção dos próprios agricultores familiares sobre sua realidade revela importantes pistas para a formulação de políticas públicas mais eficientes. Da Silva et al. (2023) realizaram pesquisa qualitativa com produtores locais e constataram que, embora reconheçam avanços nos últimos anos, ainda enfrentam dificuldades relacionadas ao escoamento da produção, ao preço justo e à assistência técnica. Os agricultores também apontaram a importância das associações comunitárias e da agricultura de subsistência, valorizando a autonomia alimentar e a manutenção de práticas tradicionais. Esse tipo de estudo ressalta a relevância de políticas construídas a partir do diálogo com os sujeitos envolvidos.

Um elemento inovador dentro da agricultura familiar maranhense diz respeito à gestão de resíduos e ao uso consciente de insumos. Silva, Bernardes e Costa (2020), ao estudarem a comunidade Barro Branco, analisaram a logística reversa de embalagens de agrotóxicos. O trabalho mostra que há uma crescente conscientização por parte dos agricultores familiares quanto à necessidade de manejar corretamente resíduos perigosos. Como destacam os autores:

A comunidade tem avançado no entendimento da importância da devolução das embalagens vazias de agrotóxicos.... Essa prática, antes negligenciada, hoje é reconhecida como parte da responsabilidade do produtor em relação ao meio ambiente e à saúde coletiva (SILVA; BERNARDES; COSTA, 2020, p. 5).

A citação revela a importância da educação ambiental e da atuação conjunta de instituições públicas e comunidades rurais para uma agricultura mais segura e sustentável.

Outro exemplo de ação cultural e ecológica relevante são as Feiras de Troca de Sementes e Saberes no Maranhão. Segundo Palhano et al. (2020), essas feiras funcionam como espaços de resistência e de afirmação da agricultura tradicional, promovendo a preservação de sementes crioulas e a troca de conhecimentos intergeracionais. As autoras ressaltam que essas práticas são fundamentais para a manutenção da biodiversidade e para o fortalecimento da autonomia produtiva dos agricultores. Nesse contexto, elas afirmam: *“As feiras não são apenas espaços de*

*troca material, mas também momentos de reconstrução identitária, onde o agricultor reafirma seu papel social e cultural na comunidade”* (PALHANO et al., 2020, p. 3). Tais experiências demonstram como a agricultura familiar no Maranhão extrapola o campo econômico e se enraíza nas dimensões culturais, ecológicas e políticas.

No período pandêmico, os desafios enfrentados pela agricultura familiar se intensificaram. Da Silva et al. (2023) apontam que a retração das políticas públicas e a descontinuidade de programas de compras institucionais, como o PAA, agravaram as dificuldades de comercialização e de geração de renda para muitas famílias agricultoras. A ausência de apoio emergencial adequado também revelou a fragilidade do sistema de proteção social rural. Ainda assim, algumas estratégias locais de solidariedade, como feiras comunitárias e redes de apoio entre agricultores, foram fundamentais para manter a circulação de alimentos e preservar a segurança alimentar em diversas comunidades.

Em síntese, a agricultura familiar no Nordeste e no Maranhão é marcada por sua diversidade, resiliência e importância estratégica para o desenvolvimento regional. Embora enfrente inúmeros desafios, como o acesso limitado a políticas públicas, a escassez hídrica, a precariedade da infraestrutura e a marginalização econômica, o setor continua a ser a principal fonte de abastecimento alimentar da região. Os estudos analisados demonstram que o fortalecimento da agricultura familiar passa, necessariamente, pela valorização dos saberes locais, pelo investimento em políticas adaptadas às realidades territoriais e pela promoção de práticas sustentáveis, que respeitem a cultura, o meio ambiente e a soberania dos povos do campo.

### **2.3 Agricultura Familiar em Barra do Corda – MA: contexto geral**

Barra do Corda é um município maranhense localizado no centro geográfico do estado, pertencente à mesorregião Centro Maranhense. A cidade possui uma área territorial de aproximadamente 5.190 km<sup>2</sup> e uma população estimada em cerca de 84.500 habitantes. O gentílico local é “barra-cordense”, e a cidade destaca-se por sua relevância histórica, natural e econômica. Com um PIB superior a R\$ 889 milhões, sua economia é diversificada, com a agropecuária respondendo por 8,9% das atividades econômicas do município. A posição estratégica na confluência dos

rios Corda e Mearim favorece práticas agrícolas e extrativistas que sustentam parte expressiva da população rural (Caravela, 2024; IBGE, 2024).

A agricultura familiar é uma das bases estruturais da economia de Barra do Corda. A maioria dos estabelecimentos rurais é de base familiar, operando em pequenas áreas, com baixo nível de mecanização e predominância de técnicas tradicionais, como o cultivo em roçado, ou “roça no toco”. Essa prática tem como características a alternância de áreas de plantio e pousio, e o aproveitamento da fertilidade natural do solo, mas carece de tecnologias mais sustentáveis e permanentes para aumentar a produtividade (VALADARES, 2022).

Estudos acadêmicos realizados na região apontam que a maioria dos agricultores familiares atua em regime de subsistência, produzindo mandioca, milho, arroz, feijão, hortaliças e frutas. A comercialização dos excedentes é realizada, em geral, em feiras livres e mercados locais. No entanto, os produtores enfrentam diversos entraves, como dificuldade de acesso ao crédito rural, falta de assistência técnica, e precariedade de infraestrutura para transporte e armazenagem dos produtos (ANDRADE, 2012).

A formalização da agricultura familiar por meio do Cadastro Nacional da Agricultura Familiar (CAF) ainda é um desafio em Barra do Corda. A ausência desse registro impede o acesso a políticas públicas de fomento, como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). Em 2024, ações conjuntas da Agerp e do Ministério do Desenvolvimento Agrário foram realizadas no município, com o objetivo de orientar os agricultores e facilitar a emissão do CAF em comunidades indígenas e tradicionais (Agerp; MDA, 2024).

A criação da Feira do Produtor Rural, que ocorre quinzenalmente no Espaço Cultural da Trizidela, representa um avanço importante na comercialização direta de produtos da agricultura familiar. A feira tem promovido o fortalecimento dos laços entre campo e cidade, permitindo que os agricultores comercializem seus produtos de forma mais justa e valorizada, ao mesmo tempo em que estimula o consumo de alimentos saudáveis e de origem local (SILVA, 2023).

Outro marco relevante foi a implantação do Plano Municipal da Agricultura Familiar, construído em parceria entre a Prefeitura de Barra do Corda e o Sebrae, dentro do programa Cidade Empreendedora. O plano, lançado em 2023, propõe ações estruturantes até 2025, com foco na qualificação dos agricultores, assistência

técnica, acesso a crédito e estímulo à agroindustrialização. A proposta também visa incentivar o uso sustentável dos recursos naturais e o fortalecimento das organizações comunitárias (SEBRAE, 2023).

A realização da feira agropecuária “AgroBarra” tem contribuído para o dinamismo da economia rural. Em 2024, o evento movimentou cerca de R\$ 9,5 milhões em negócios, reunindo produtores, instituições financeiras, técnicos e pesquisadores. Durante o evento, foram oferecidas capacitações, exposições de equipamentos e rodadas de negócios, fortalecendo o setor e promovendo a valorização da agricultura familiar como vetor de desenvolvimento local (SENAR-MA, 2024).

Durante a AgroBarra, a Secretaria de Estado da Agricultura Familiar (SAF) disponibilizou o laboratório móvel de análise de solo, o “Fertmóvel”, que permitiu a realização de diagnósticos rápidos e gratuitos sobre a fertilidade do solo. Essa ação técnica visou orientar o planejamento agrícola das propriedades familiares, promovendo o uso mais eficiente dos recursos e a adoção de práticas sustentáveis (SAF, 2024).

A produção pecuária familiar também está presente no município, com destaque para a criação de bovinos, suínos, aves e caprinos. Essa atividade é realizada de forma complementar à produção agrícola, constituindo uma importante fonte de proteína, fertilizante orgânico e geração de renda. A integração lavoura-pecuária contribui para o equilíbrio ambiental das propriedades e para a diversificação da produção familiar (CARNEIRO; CARNEIRO; LIMA NETO, 2020).

Em comunidades tradicionais e indígenas, como a aldeia Escalvado, a agricultura familiar possui forte vínculo com os saberes ancestrais e a preservação do território. A inserção dessas comunidades nos programas de fomento tem ocorrido de forma gradativa, com apoio da Agerp e de instituições locais. Essa inclusão amplia a diversidade produtiva e fortalece a identidade cultural do município (Agerp; MDA, 2024).

A política de segurança alimentar e nutricional no município também conta com o fornecimento de cestas verdes, compostas por alimentos oriundos da agricultura familiar, distribuídas para famílias em situação de vulnerabilidade social. Essa ação intersetorial envolve as secretarias de agricultura, assistência social e saúde, promovendo o escoamento da produção e a inclusão produtiva dos agricultores (PREFEITURA DE BARRA DO CORDA, 2024).

Apesar dos avanços, os agricultores familiares de Barra do Corda ainda enfrentam desafios significativos, como a regularização fundiária, a necessidade de ampliação da infraestrutura de irrigação, o escoamento da produção e a qualificação da mão de obra. O fortalecimento de políticas públicas adaptadas à realidade local é fundamental para garantir a sustentabilidade da agricultura familiar e sua contribuição efetiva para o desenvolvimento socioeconômico do município (VALADARES, 2022).

### **3 METODOLOGIA**

Esta pesquisa adotou uma abordagem qualitativa e descritiva, com o objetivo de analisar o papel da agricultura familiar no desenvolvimento sustentável do setor agropecuário no município de Barra do Corda-MA. A investigação foi estruturada em duas etapas principais: revisão bibliográfica e pesquisa documental e institucional *in loco*.

A revisão bibliográfica foi realizada por meio da busca de publicações científicas nas bases de dados SciELO, Scopus e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), abrangendo o período de 2010 a 2025. Os critérios de inclusão adotados foram: publicações em língua portuguesa, que abordassem a agricultura familiar ou temas correlatos, com relação direta ao município de Barra do Corda-MA. Foram excluídos os trabalhos que tratavam da agricultura familiar de maneira genérica, sem contextualização municipal; documentos indisponíveis na íntegra; e textos com abordagem exclusivamente técnica, sem interface com aspectos sociais, econômicos ou ambientais. Os descritores utilizados nas buscas incluíram: “agricultura familiar”, “desenvolvimento sustentável”, “setor agropecuário”, “Barra do Corda”, “Maranhão”, “políticas públicas rurais” e “economia agrícola local”.

A etapa empírica consistiu na aplicação de um questionário estruturado junto à Secretaria Municipal de Agricultura e Pesca (SAPES) de Barra do Corda-MA, autorizado pelo Secretário municipal e respondido por assistente administrativo do setor, em 20 de junho de 2025. O instrumento de coleta de dados foi elaborado com base nos objetivos da pesquisa e subdividido em cinco blocos temáticos, a saber:

1. Dados Gerais sobre a Agricultura Familiar – Identificação do número de famílias cadastradas e perfil socioeconômico.
2. Programas e Iniciativas em Execução – Mapeamento das políticas públicas e ações institucionais.
3. Beneficiários e Impactos Diretos – Quantificação dos atendimentos e análise dos efeitos sobre a população rural.
4. Apoio Institucional e Logístico – Identificação de parcerias e infraestrutura técnica disponível.
5. Considerações Finais – Percepções sobre dificuldades, avanços e sugestões da gestão pública.

O questionário possibilitou a obtenção de dados objetivos e descritivos sobre as iniciativas voltadas à agricultura familiar no município, bem como o levantamento de informações qualitativas sobre os desafios enfrentados.

O tratamento dos dados coletados foi realizado por meio de análise de conteúdo, conforme Bardin (2016), permitindo a identificação de categorias temáticas recorrentes, como políticas públicas, participação comunitária, sustentabilidade e infraestrutura rural.

Para facilitar a visualização e interpretação dos achados, os dados foram organizados em dois quadros sinóticos e um gráfico ilustrativo. O primeiro quadro sintetiza os achados teóricos da revisão de literatura, com informações sobre autores, objetivos, metodologia e conclusões. O segundo quadro apresenta os resultados da pesquisa in loco, agrupando os principais programas, o número de famílias atendidas e os impactos estimados. O gráfico, por sua vez, ilustra comparativamente o alcance de cada programa em termos de beneficiários, destacando visualmente a amplitude das ações em execução.

Essa combinação de métodos e instrumentos contribuiu para a construção de uma análise ampla, permitindo o cruzamento entre as referências teóricas e a realidade local, com base em evidências qualitativas e quantitativas atualizadas.

## **4 RESULTADOS**

### **4.1 Pesquisa de revisão**

A pesquisa revelou a escassez de produções acadêmicas específicas que abordem de forma aprofundada a agricultura familiar no município de Barra do Corda-MA. Nas bases de dados consultadas (SciELO, Scopus e BDTD), no recorte temporal de 2010 a 2025, foram encontrados apenas três trabalhos com relação direta ao tema. O primeiro, de Andrade (2012), traça o perfil da agricultura familiar local. O segundo, de Silva (2023), analisa a feira do produtor rural como espaço de comercialização e interação entre agricultores e consumidores. O terceiro trabalho, de Santos e Ferreira (2023), discute o empoderamento feminino no contexto do agronegócio da mesorregião centro maranhense, destacando experiências de mulheres rurais em Barra do Corda. A síntese dos achados encontra-se organizada no quadro sinótico a seguir:

#### Quadro 1 – Síntese dos achados teóricos

Autor(es)	Ano	Instituição	Metodologia	Objetivo	Principais Resultados	Conclusão
Andrade, Raiane de Sousa Et al	2012	Instituto Federal do Maranhão (IFMA)	Estudo de caso com abordagem qualitativa	Traçar o perfil da agricultura familiar no município	Identificou famílias com baixa renda, produção de subsistência e uso de mão de obra familiar.	A agricultura familiar local é fragilizada e carece de políticas públicas estruturantes.
Silva, Soraia Pereira da	2023	Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)	Pesquisa de campo e levantamento documental	Analisar a feira do produtor rural como espaço de comercialização e interação	A feira promove a venda direta de produtos, fortalecimento da identidade local e aumento da renda de produtores e feirantes.	A feira é uma alternativa viável para o escoamento da produção e fortalecimento da agricultura familiar.
Santos, Luanna N. dos; Ferreira, Vanessa C.	2023	Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)	Estudo de caso com entrevistas semi-estruturadas	Compreender o empoderamento feminino no agronegócio da região	Mulheres rurais demonstram protagonismo crescente, especialmente em associações e iniciativas de comercialização.	O empoderamento feminino é um fator estratégico no desenvolvimento sustentável da agricultura familiar.

Fonte: A autora (2025)

Esses estudos, ainda que limitados em número, contribuem para a compreensão do cenário da agricultura familiar no município, principalmente quanto

à participação das mulheres, à organização da produção e à importância das feiras como estratégia de fortalecimento econômico e social. A escassez de pesquisas científicas voltadas para essa realidade local evidencia uma lacuna que reforça a relevância deste trabalho.

A pesquisa de Andrade (2012) apresenta um dos poucos retratos sistematizados da agricultura familiar no município de Barra do Corda-MA, revelando sua centralidade para a economia local e os múltiplos desafios enfrentados pelos agricultores. A maioria dos produtores é do sexo masculino, refletindo desigualdades de gênero ainda presentes no meio rural. O acesso às áreas urbanas é precário, feito majoritariamente por estradas de terra, com transporte coletivo informal (pau de arara) utilizado por 90% dos entrevistados, o que compromete a mobilidade e a comercialização, especialmente no período chuvoso.

Em relação à posse da terra, 58,75% dos agricultores residem em assentamentos da reforma agrária, e 38,75% em terras próprias, evidenciando a relevância histórica das políticas de acesso à terra. No entanto, persistem graves problemas estruturais: cerca de 39% das moradias não possuem instalações sanitárias adequadas, e apenas 2,5% dos domicílios têm acesso à água encanada, enquanto a maioria depende de fontes naturais. O descarte de resíduos e lixo é feito de forma inadequada, o que agrava riscos ambientais e sanitários.

No aspecto social, 63% dos agricultores fazem parte de associações ou são beneficiários de programas como Bolsa Família e PRONAF. Ainda assim, muitos dependem quase exclusivamente desses repasses, o que demonstra fragilidade na autonomia econômica. O envelhecimento da força de trabalho rural é visível, com 40% dos agricultores acima de 55 anos e baixa participação de jovens no setor. A escolarização é limitada: 17,5% são analfabetos e 55% não concluíram o ensino fundamental, o que repercute na baixa qualificação técnica — 68,75% nunca participaram de cursos na área agrícola.

A maioria das propriedades possui até cinco hectares e são mal estruturadas: faltam áreas de preservação ambiental, equipamentos de proteção individual (EPIs), instalações adequadas e práticas de manejo como análise de solo. A produção agropecuária é voltada para o autoconsumo, sendo a mandioca o principal item cultivado. Apenas 6,25% dos agricultores produzem exclusivamente para comercialização, enquanto 63,75% destinam toda a produção ao consumo próprio, evidenciando um modelo produtivo de subsistência.

A transformação dos produtos ocorre em 81,25% das propriedades, de forma artesanal e sem capacitação técnica. O uso de irrigação é quase inexistente (93% não utilizam), e apenas 4% dos entrevistados contam com algum tipo de mecanização, sendo a maioria dependente de ferramentas manuais rudimentares. A comercialização ocorre em feiras, supermercados locais e nas próprias residências, prejudicada pela ausência de cooperativas, acesso a crédito e assistência técnica especializada.

Em síntese, o estudo conclui que a agricultura familiar em Barra do Corda é essencial para o abastecimento local e a economia rural, mas encontra-se enfraquecida por problemas estruturais, falta de apoio técnico e escassa presença de políticas públicas efetivas. A pesquisa aponta para a urgência de investimentos em infraestrutura, capacitação, organização produtiva e ampliação de políticas de incentivo que promovam a valorização, sustentabilidade e permanência digna das famílias no campo.

O trabalho de pesquisa de Soraia Pereira da Silva (2023), defendida na Universidade Estadual do Maranhão, apresenta uma análise abrangente sobre a Feira da Agricultura Familiar de Barra do Corda-MA, destacando sua relevância como espaço de comercialização e de fortalecimento da agricultura familiar no município. O estudo justifica-se pela escassez de pesquisas atualizadas sobre o tema na região e busca compreender os impactos sociais e econômicos da feira para produtores e consumidores, além de traçar o perfil dos agricultores participantes.

A feira ocorre quinzenalmente no Espaço Cultural do bairro Trizidela e é organizada pela Secretaria Municipal de Agricultura e Pesca (SAPES), com apoio do Governo Estadual. Seu principal objetivo é valorizar o agricultor familiar, incentivar o consumo de alimentos saudáveis e agroecológicos e aproximar o campo da cidade. A escolha do local resultou de diálogo entre a secretaria e os agricultores, sendo considerada estratégica por sua visibilidade e movimento. Inicialmente, houve resistência por parte dos produtores, mas a consolidação do evento superou as expectativas.

Participam da feira cerca de 25 agricultores, dos quais 15 foram entrevistados para a pesquisa. A maioria tem entre 35 e 52 anos, predominando mulheres (8) sobre homens (7), o que reforça o caráter familiar da atividade. A baixa escolaridade é marcante: 60% não concluíram o ensino fundamental e nenhum

possui ensino superior. Todos produzem e vendem os próprios alimentos, com destaque para farinha, macaxeira, abóbora, bolos e hortaliças. A diversidade dos produtos reflete práticas agroecológicas voltadas ao consumo local.

Apesar da relevância social da feira, 85% dos agricultores relataram que os lucros obtidos são insuficientes para cobrir os custos de vida, sendo necessário buscar outras fontes de renda. Isso revela a fragilidade econômica da agricultura familiar e reforça a importância de políticas públicas de incentivo, como defende Schneider (2016). Os participantes avaliaram positivamente o ambiente da feira, mas apontaram limitações na infraestrutura e na organização: 45% criticaram a estética do espaço e 80% sugeriram melhorias na gestão do evento.

A pesquisa também mostrou que 93% dos agricultores priorizam a qualidade dos produtos como estratégia de venda, enquanto apenas 7% recorrem à redução de preços. Essa valorização da saúde e da alimentação natural reforça o papel diferenciado da agricultura familiar no mercado local. A feira passou por ajustes após a pandemia da COVID-19 e a mudança de gestão municipal, exigindo maior articulação entre os feirantes e o poder público para manter sua continuidade.

Por fim, a pesquisa conclui que, embora ainda enfrente desafios estruturais e econômicos, a Feira da Agricultura Familiar representa um avanço significativo para o fortalecimento da identidade rural, a geração de renda e a integração entre campo e cidade. A autora destaca o potencial de expansão do evento, desde que haja investimento público contínuo, maior visibilidade e atendimento às principais demandas dos produtores locais.

A pesquisa de Santos e Ferreira (2023) sobre o empoderamento feminino no agronegócio da mesorregião centro maranhense, com foco no município de Barra do Corda-MA, oferece contribuições valiosas para a compreensão da atuação das mulheres na agricultura familiar local. O estudo evidencia que, embora os homens ainda predominem no setor agropecuário da região, as mulheres vêm conquistando maior protagonismo, sobretudo nas atividades produtivas e no planejamento das propriedades. Esse avanço ocorre mesmo diante das barreiras impostas por estruturas patriarcais que ainda restringem sua participação em espaços de liderança e na gestão financeira.

As agricultoras entrevistadas vivem em comunidades rurais como Jatobá, Calumbi dos Flores e Jenipapo do Domingão, que também são pontos de origem de participantes da Feira da Agricultura Familiar estudada por Silva (2023). Em ambas

as pesquisas, é possível observar um padrão comum: as mulheres atuam diretamente na produção, mas encontram dificuldades para acessar políticas públicas, crédito e assistência técnica. A baixa escolaridade e a ausência de formação técnica específica são fatores que limitam a autonomia produtiva e a inserção qualificada dessas mulheres em redes institucionais de apoio.

Outro ponto relevante apontado nos estudos é a sobrecarga de trabalho vivenciada pelas mulheres do campo, que acumulam funções produtivas e domésticas. Muitas vezes, sua atuação é invisibilizada, pois não são reconhecidas como titulares das propriedades ou responsáveis pelas atividades econômicas, mesmo desempenhando papéis centrais na produção. Esse cenário compromete a plena participação feminina em funções administrativas e decisórias, mas não apaga sua presença ativa, marcada por iniciativa, responsabilidade e competência.

Apesar das limitações, os dados revelam uma mudança em curso, com o crescimento da presença feminina em espaços de comercialização, como a Feira da Agricultura Familiar, e em associações rurais. As mulheres vêm desconstruindo a ideia de que o campo é um espaço exclusivamente masculino, enfrentando o preconceito e a exclusão histórica com protagonismo e engajamento. A articulação em redes de apoio e a participação em eventos coletivos demonstram uma transformação cultural progressiva e um movimento de resistência que fortalece a identidade feminina no meio rural.

Nesse sentido, a pesquisa de Santos e Ferreira (2023) complementa e aprofunda a análise sobre a agricultura familiar em Barra do Corda, ao destacar a atuação das mulheres como agentes estratégicas do desenvolvimento sustentável. A superação das desigualdades de gênero no campo passa necessariamente pela valorização da mulher agricultora, pelo investimento em capacitação técnica, pela ampliação do acesso ao crédito e pela efetivação de políticas públicas de inclusão. O reconhecimento do protagonismo feminino na agricultura familiar é, portanto, uma condição essencial para a construção de um meio rural mais justo, produtivo e equitativo no Maranhão.

#### **4.2 Dados da Secretaria de Agricultura e Pesca de Barra do Corda**

Os dados coletados por meio de questionário aplicado ao secretário municipal de agricultura, João Pedro Filho, trouxeram informações atualizadas e

abrangentes sobre a atuação da SAPES na promoção da agricultura familiar. Conforme informado, há atualmente 381 famílias cadastradas no Cadastro Nacional da Agricultura Familiar (CAF) em Barra do Corda. Essas famílias atuam majoritariamente com agricultura de subsistência, produção agroecológica e atividades mistas de cultivo e criação, sendo a mandioca, a banana, as hortaliças e aves os principais produtos. Comunidades como Santa Fé, Santa Amélia e Cachimbeiro concentram parte significativa dessa população rural.

No que se refere aos programas e iniciativas em execução, o município conta com seis principais ações voltadas ao fortalecimento da agricultura familiar: o Plano da Agricultura Familiar (PAF), a Feira da Agricultura Familiar, o evento AgroBarra, as Rodadas de Crédito Rural, o Mutirão da Mulher Rural e o apoio contínuo a assentamentos. Tais programas têm diferentes períodos de implementação, variando de 2022 a 2025, com periodicidades mensais, sazonais ou contínuas, dependendo da natureza da ação. O quadro a seguir sintetiza as principais ações e programas voltados a agricultura familiar e desenvolvidos pela SAPES:

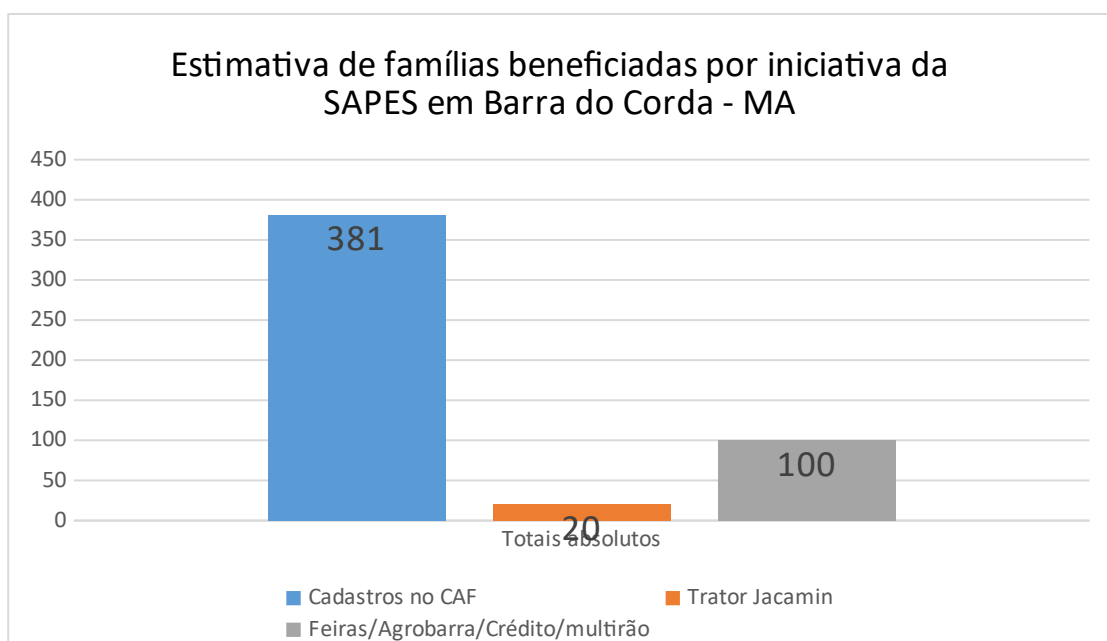
**Quadro 2 – Principais Programas e Iniciativas de Agricultura Familiar em Barra do Corda-MA**

<b>Programa</b>	<b>Objetivo Principal</b>
PAF (Sebrae e Prefeitura)	Planejamento e capacitação dos produtores até 2025
Feira de Agricultura Familiar	Comercialização mensal de produtos locais
AgroBarra (Feira Agropecuária)	Feira técnica, comercial e consultiva
Crédito Rural	Acesso a linhas de microcrédito e investimento
Trator Comunitário	Mecanização compartilhada para produtores familiares
Mutirão da Mulher Rural	Documentação, inclusão e saúde para mulheres rurais
Apoio em Assentamentos	Assistência técnica e fornecimento ao Programa Nacional de Alimentação Escolar

**Fonte:** Secretaria de Agricultura e Pesca de Barra do Corda – MA (2025).

Em termos de alcance, os dados revelam que mais de 500 famílias têm sido beneficiadas, direta ou indiretamente, por essas iniciativas. O PAF atendeu cerca de

150 famílias com capacitações e consultorias; a Feira da Agricultura Familiar envolveu 80 famílias; o AgroBarra contou com a participação de 100 famílias; as rodadas de crédito rural beneficiaram 60 famílias com acesso a financiamento; o Mutirão da Mulher Rural atendeu 70 mulheres rurais com serviços de documentação e cidadania; e o apoio a assentamentos contemplou 100 famílias em comunidades específicas. Adicionalmente, houve a entrega recente de equipamentos agrícolas (tratores) à comunidade Jacamim, beneficiando diretamente 20 famílias (SAPES, 2025). O gráfico 1 sintetiza as informações refletindo números absolutos:



**Fonte:** Secretaria de Agricultura e Pesca de Barra do Corda – MA (2025).

## 5 DISCUSSÃO

A análise conjunta dos três estudos permite uma compreensão mais ampla e crítica da realidade da agricultura familiar em Barra do Corda-MA, evidenciando tanto seus avanços quanto os desafios ainda persistentes. Andrade (2012) revelou um panorama estrutural marcado por fragilidades, como baixa escolaridade, precariedade na infraestrutura das propriedades e acesso limitado à assistência técnica e políticas públicas. Já naquele período, a agricultura familiar demonstrava centralidade para a economia local, embora majoritariamente voltada ao autoconsumo e com baixa inserção em mercados formais. A pesquisa mostrou que,

apesar do papel relevante da produção rural, os agricultores conviviam com problemas fundiários, ambientais e sociais, que comprometiam a sustentabilidade da atividade no médio e longo prazo.

Dez anos depois, o estudo de Silva (2023) sobre a Feira da Agricultura Familiar aponta para iniciativas mais recentes voltadas à valorização da produção local e à inserção dos agricultores em espaços de comercialização. A feira se consolidou como um espaço estratégico não apenas para a geração de renda, mas também para o fortalecimento das relações entre campo e cidade.

No entanto, os dados mostram que, embora haja reconhecimento social e boa aceitação dos produtos, os ganhos financeiros ainda são insuficientes para garantir a autonomia econômica dos agricultores, que seguem dependendo de programas sociais e de outras atividades para complementar a renda. Problemas estruturais como a organização do espaço da feira, ausência de cooperativas e falta de apoio contínuo do poder público seguem como entraves ao seu fortalecimento.

A pesquisa de Santos e Ferreira (2023) introduz uma dimensão essencial à discussão: o papel das mulheres na agricultura familiar e no agronegócio da região. Embora historicamente invisibilizadas, as agricultoras demonstram crescente protagonismo nas atividades produtivas e no planejamento das propriedades. A atuação feminina na Feira da Agricultura Familiar confirma esse movimento, mas os estudos também apontam para barreiras relacionadas à dupla jornada, à baixa presença em espaços de liderança e à dificuldade de acesso a capacitação e crédito. A resistência a padrões patriarcais e a inserção das mulheres em associações e redes de apoio representam sinais de transformação importantes, embora ainda incipientes frente aos desafios impostos por uma cultura agrária excludente.

Os três estudos convergem ao mostrar que a agricultura familiar em Barra do Corda é um setor vital, mas que permanece em condição de vulnerabilidade. As iniciativas como a feira e o protagonismo crescente das mulheres rurais apontam para caminhos promissores, mas ainda carecem de suporte estrutural, técnico e político. A superação dos desafios históricos identificados por Andrade (2012), combinada com a consolidação das conquistas recentes descritas por Silva (2023) e Santos e Ferreira (2023), dependerá de políticas públicas mais integradas, com foco em capacitação, igualdade de gênero, incentivo à juventude rural e valorização das práticas agroecológicas.

Dando seguimento a discussão, observa-se que a pesquisa realizada junto à Secretaria Municipal de Agricultura e Pesca (SAPES) de Barra do Corda-MA permitiu reunir dados atualizados e específicos sobre a atuação da gestão pública local no fortalecimento da agricultura familiar. Os resultados obtidos dialogam, em diversos aspectos, com os três achados teóricos identificados na revisão de literatura, ainda que esta última se revele limitada em número de trabalhos diretamente vinculados ao município.

Um dos dados mais relevantes foi a confirmação de que 381 famílias estão atualmente cadastradas no Cadastro Nacional da Agricultura Familiar (CAF) em Barra do Corda. Esse número corrobora o perfil apontado por Andrade (2012), que já destacava, à época, a expressiva presença de pequenos produtores familiares no território, ainda que com pouca estrutura produtiva e baixa inserção em mercados mais amplos. A continuidade e ampliação desse contingente de famílias rurais, mais de uma década depois, reforça a permanência da agricultura familiar como base do setor agropecuário local.

A descrição das comunidades com forte concentração de agricultores familiares – como Santa Fé, Santa Amélia e Cachimbeiro – remete aos apontamentos de Silva (2023), que identificou a feira do produtor rural como espaço de visibilidade e comercialização da produção oriunda dessas localidades. A pesquisa *in loco* confirma essa dinâmica ao informar que 80 famílias estão diretamente envolvidas como expositoras e fornecedoras da Feira da Agricultura Familiar. Tal constatação evidencia a funcionalidade da feira como política pública de incentivo à economia solidária, fato também reforçado na conclusão de Silva (2023).

A presença de múltiplos programas em execução – como o Plano da Agricultura Familiar (PAF), o AgroBarra, as Rodadas de Crédito Rural e o Mutirão da Mulher Rural – sinaliza uma estratégia integrada de fortalecimento do setor, com parcerias interinstitucionais importantes, a exemplo do SEBRAE, SENAR, MDA e AGERP. Esses dados empíricos dialogam diretamente com o estudo de Santos e Ferreira (2023), que destaca o protagonismo feminino em iniciativas produtivas da região. O Mutirão da Mulher Rural, por exemplo, beneficiou 70 mulheres com documentação e acesso a políticas públicas, o que evidencia esforços concretos no empoderamento das agricultoras, conforme apontado pelas autoras.

Ainda no campo dos resultados práticos, destaca-se que 150 famílias foram atendidas com capacitações e consultorias no âmbito do PAF, enquanto 100 famílias participaram do evento AgroBarra e 60 famílias obtiveram acesso a crédito rural, principalmente por meio do programa Agroamigo. Essas ações apontam para um avanço na articulação entre capacitação técnica, incentivo financeiro e valorização da produção local, elementos fundamentais para um modelo de desenvolvimento sustentável, como propõe a literatura sobre agricultura familiar em regiões periféricas.

No entanto, a realidade local também revela obstáculos estruturais persistentes, especialmente no que se refere ao acesso à internet nas áreas rurais e à logística de escoamento da produção, dificuldades apontadas pela SAPES como entraves à plena efetividade das políticas públicas. Essa limitação não é abordada diretamente nos trabalhos teóricos analisados, o que indica uma lacuna na literatura sobre os aspectos infraestruturais que impactam o cotidiano dos produtores familiares.

A entrega recente de equipamentos agrícolas, como tratores e kits de cultivo à comunidade Jacamim, beneficiando diretamente 20 famílias, representa uma ação pontual, mas de impacto significativo para a mecanização da produção. Esse tipo de iniciativa, ainda que não contemplado nos estudos de Andrade (2012) ou Silva (2023), representa um avanço em relação ao diagnóstico de precariedade produtiva relatado naqueles trabalhos.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa aqui apresentada teve como objetivo principal analisar o papel da agricultura familiar no desenvolvimento sustentável do setor agropecuário no município de Barra do Corda-MA, a partir das políticas públicas locais e da percepção institucional da gestão municipal. Para isso, buscou-se cumprir os objetivos propostos. A abordagem permitiu compreender o papel estratégico que a agricultura familiar exerce no território, bem como os limites e avanços das políticas públicas direcionadas a esse segmento produtivo.

A revisão bibliográfica revelou uma significativa escassez de estudos acadêmicos sobre a agricultura familiar em Barra do Corda-MA, o que evidencia

uma lacuna importante na literatura científica regional. Ainda assim, os trabalhos de Andrade (2012), Silva (2023) e Santos e Ferreira (2023) forneceram subsídios essenciais para a compreensão da realidade local.

A análise dos dados da Secretaria Municipal de Agricultura e Pesca (SAPES) demonstrou que o município possui ações importantes em curso, como o Plano da Agricultura Familiar (PAF), o evento AgroBarra, o Mutirão da Mulher Rural e as Rodadas de Crédito Rural. Tais iniciativas contribuem diretamente para o fortalecimento do setor, embora ainda enfrentem desafios estruturais, como o acesso limitado à internet, a logística deficiente e a necessidade de maior articulação entre os atores institucionais envolvidos.

A pesquisa evidenciou que a agricultura familiar continua a ser a base do setor agropecuário local, com 381 famílias atualmente cadastradas no CAF e grande participação em feiras e ações coletivas. As políticas públicas têm desempenhado um papel relevante, especialmente no incentivo à comercialização, à capacitação técnica e ao empoderamento feminino, conforme demonstrado nos dados da SAPES e na literatura consultada.

Entretanto, os entraves persistem, incluindo a baixa escolaridade dos produtores, a escassez de cooperativas e a dependência de programas assistenciais. A atuação da gestão municipal aponta para uma tentativa de superação dessas dificuldades por meio de parcerias interinstitucionais e de programas direcionados, mas ainda carece de continuidade, abrangência e maior suporte orçamentário.

Por fim, é necessário reconhecer algumas limitações da pesquisa, como o tempo reduzido para a organização e execução do levantamento institucional junto à SAPES e a carência de estudos recentes e aprofundados sobre o tema na região, o que restringe a possibilidade de comparações longitudinais mais consistentes.

Ainda assim, esta investigação cumpre um papel relevante, tanto acadêmico quanto social, ao oferecer um panorama atualizado da agricultura familiar no município e ao contribuir para o debate sobre políticas públicas rurais sustentáveis. A relevância do tema, somada à escassez de dados sistematizados, reforça a necessidade de novos estudos que aprofundem aspectos como juventude rural, acesso ao crédito, práticas agroecológicas e redes de comercialização. Assim, esta pesquisa serve como ponto de partida para futuras investigações e para a

formulação de estratégias mais eficazes voltadas à valorização e ao fortalecimento da agricultura familiar em contextos semelhantes ao de Barra do Corda-MA.

## REFERÊNCIAS

- AGERP; MDA. **Agência Estadual de Pesquisa Agropecuária do Maranhão; Ministério do Desenvolvimento Agrário**. Agerp e MDA realizam missão de escuta para emissão do CAF em Barra do Corda e Alcântara. São Luís: Agerp, 2024.
- ANDRADE, Raiane de Sousa. **O perfil da agricultura familiar em Barra do Corda**. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Agronomia) – Instituto Federal do Maranhão, São Luís, 2012.
- AQUINO, Joacir Rufino de; ALVES, Maria Odete; VIDAL, Maria de Fátima. **Agricultura familiar no Nordeste: um breve panorama dos seus ativos produtivos e da sua importância regional**. 2020.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Censo Agropecuário 2017: resultados preliminares**. Rio de Janeiro: IBGE, 2017.
- BRITO, Marta; BERALDO, Silvana; SOUSA, Luiz. Agricultura familiar no Maranhão: mudanças e permanências entre os censos. **Cadernos de Desenvolvimento Rural**, v. 17, n. 3, p. 102–117, 2020.
- CARAVELA. **Dados econômicos e geográficos de Barra do Corda-MA**. São Luís: Caravela Consultoria, 2024.

CARNEIRO, Jonatha Farias; CARNEIRO, Marcelo Sampaio; LIMA NETO, Evaristo José de. O desenvolvimento da agricultura familiar e sua inserção na cadeia produtiva do leite na região de Imperatriz. **Agricultura Familiar: Pesquisa, Formação e Desenvolvimento**, Belém, v. 14, n. 1, p. 75-100, 2020.

CAZELLA, Ademir Antonio; CAPELLESSO, Adinor José; SCHNEIDER, Sergio. A abordagem do não recurso a políticas públicas: o caso do crédito rural para a agricultura familiar. **Revista Política e Planejamento Regional**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 83-104, 2020.

COSTA, Maria Eduarda da. A produção familiar no Nordeste brasileiro: entre desafios e estratégias de permanência. **Revista Campo & Sociedade**, v. 12, n. 1, p. 87–101, 2022.

CRUZ, Juliana et al. Financiamento e assistência técnica para a agricultura familiar no semiárido. **Revista Brasileira de Agricultura Sustentável**, v. 10, n. 1, p. 15–30, 2020.

DA SILVA, Hélio et al. Realidade da agricultura familiar no município de Buriticupu-MA. **Revista Extensão e Sociedade**, v. 5, n. 2, p. 143–158, 2023.

FREITAS, Isabel Cristina de. **Agricultura familiar no semiárido brasileiro: saberes e resistência**. Fortaleza: Fundação ASTEF, 2019.

GONÇALVES, Luana; LIMA, Roberta de Sousa. Acesso ao crédito e assistência técnica: desafios da agricultura familiar no Maranhão. **Revista Brasileira de Desenvolvimento Sustentável**, São Luís, v. 10, n. 2, p. 85–102, 2022.

GRISA, C. et al. **A desestruturação das políticas públicas de fortalecimento da agricultura familiar: mudanças institucionais, estratégias de desmonte e novas configurações**. Rio de Janeiro: Fundação Heinrich Böll Stiftung, 2022. Disponível em: <https://br.boell.org/pt-br/disputas-e-desafios-do-modelo-agrario-brasileiro>. Acesso em: 18 jun. 2025.

GUILHOTO, Joaquim José Martins et al. **Contas regionais da agricultura familiar no Brasil**. Brasília: MDA/IPEA, 2011.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2022 – Barra do Corda-MA**. Rio de Janeiro: IBGE, 2024.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades@ – Barra do Corda (MA)**. Rio de Janeiro: IBGE, 2024.

LEITE, Maria Laís dos Santos; LEITE, Jäder Ferreira. (In) segurança alimentar e agricultura familiar: políticas públicas como estratégia de superação da fome. **Revista Katálysis, Florianópolis**, v. 25, n. 3, p. 528-538, 2022.

MOURA, Jéssica Andrade; NASCIMENTO, Paulo Roberto. Políticas públicas para o campo: desafios e perspectivas da agricultura familiar no Maranhão. **Caderno de Estudos Rurais**, v. 8, n. 1, p. 33–50, 2020.

OLIVEIRA, Genykléa Silva de et al. Redução do déficit de estatura e a compra de alimentos da agricultura familiar para alimentação escolar no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos de População**, São Paulo, v. 39, p. e0189, 2022.

OLIVEIRA, Marina; SANTOS, Diego; COSTA, Rafael. A alimentação escolar como estratégia de segurança alimentar e de desenvolvimento da agricultura familiar. **Revista Alimentação e Sociedade**, v. 18, n. 2, p. 125–144, 2022.

PALHANO, Fernanda et al. Feiras de sementes e saberes: experiências de resistência no Maranhão. **Boletim do NEAF**, v. 9, n. 1, p. 1–10, 2020.

PEDROSO, Natalie Alana; GARBOSA, Daniele Wallis; ANTIQUEIRA, Lia Maris Orth Ritter. Agricultura familiar, alimentos orgânicos e selo nacional: panorama atual no Brasil. **Nativa, Sinop**, v. 11, n. 3, p. 357-362, 2023.

PERIN, Gabriela. O desmonte das políticas públicas para a agricultura familiar e a nova agenda governamental. **Agricultura Familiar: pesquisa, formação e desenvolvimento**, v. 15, n. 2, p. 33-55, 2022.

PREFEITURA DE BARRA DO CORDA. **Relatório de segurança alimentar e distribuição de cestas verdes**. Barra do Corda: Prefeitura Municipal, 2024.

SAF. Secretaria de Estado da Agricultura Familiar. **Fertmóvel realiza análises de solo durante AgroBarra**. São Luís: SAF, 2024.

SANTOS, Luanna Nogueira dos; FERREIRA, Vanessa Cavalcante. Empoderamento feminino no agronegócio da mesorregião centro maranhense: Barra do Corda – MA. 2023. Monografia (Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio) – Universidade Estadual do Maranhão, Barra do Corda, 2023.

SAPES. Secretaria Municipal de Agricultura e Pesca de Barra do Corda. **Dados institucionais sobre a agricultura familiar no município**. Barra do Corda, 2025.

SCHNEIDER, Sérgio et al. A construção da agricultura familiar como categoria de política pública no Brasil. **Revista NERA**, Presidente Prudente, v. 19, n. 30, p. 112–133, 2016.

SEBRAE. **Plano Municipal de Agricultura Familiar de Barra do Corda – MA**. Programa Cidade Empreendedora. São Luís: SEBRAE-MA, 2023.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Sebrae e Prefeitura entregam **Plano da Agricultura Familiar em Barra do Corda**. São Luís: SEBRAE-MA, 2023.

SENAR-MA. **Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – Maranhão**. AgroBarra gera cerca de R\$ 9,5 milhões em negócios. São Luís: SENAR, 2024.

SILVA, Francisca. Agricultura familiar e pecuária no Maranhão: uma análise da diversificação produtiva. **Revista de Políticas Rurais**, v. 11, n. 2, p. 50–66, 2023.

SILVA, Gabriela; BERNARDES, Ana; COSTA, Helena. Logística reversa e meio ambiente: estudo de caso em comunidade maranhense. **Revista Ambiente Rural**, v. 8, n. 1, p. 1–10, 2020.

SILVA, Marcos; BORGES, Regina. Feiras livres e mercados locais: estratégias de comercialização da agricultura familiar. **Revista Mercados Rurais**, v. 6, n. 2, p. 21–36, 2020.

SILVA, Soraia Pereira da. **Agricultura familiar e o produtor rural**: feira do produtor rural no município de Barra do Corda – MA. 2023. Monografia (Graduação em Ciências Sociais) – Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, 2023.

SILVA, Tamires Lopes da; ROCHA, Pedro Henrique. Agroecologia e resiliência produtiva no semiárido: experiências do Nordeste brasileiro. **Revista Campo & Território**, v. 16, n. 3, p. 547–566, 2021.

SOUZA, Amanda Borges de; FORNAZIER, Armando; DELGROSSI, Mauro Eduardo. Sistemas agroalimentares locais: possibilidades de novas conexões de mercados para a agricultura familiar. **Ambiente & Sociedade, São Paulo**, v. 23, p. e02482, 2020.

TOSI, Thalita. O perfil etário da agricultura familiar brasileira: uma análise dos dados do Censo Agropecuário. **Revista de Estudos Rurais**, v. 12, n. 1, p. 45–64, 2022.

TROIAN, Adolfo; MACHADO, Eloisa. **Análise do PRONAF no Nordeste**: avanços e desafios. *Revista Política Rural*, v. 19, n. 1, p. 70–90, 2020.

VALADARES, A. **Agricultura familiar no Brasil**: um panorama de produção, do perfil e dos sinais de mudanças entre os censos agropecuários de 2006 e 2017. In: SANTOS, G.; SILVA, R. (org.). *Agricultura e Diversidades: trajetórias, desafios regionais e políticas públicas no Brasil*. Rio de Janeiro: IPEA, 2022. p. 149-178.

**APÊNDICES**

## Apêndice A

### Questionário Institucional – Agricultura Familiar em Barra do Corda-MA

**Objetivo:** Levantar dados sobre as ações, programas, número de famílias atendidas e impactos das iniciativas de agricultura familiar no município.

**Destinatário:** Secretaria Municipal de Agricultura e Pesca (SAPES) – Barra do Corda-MA

**Responsável pelo preenchimento:** Assessoria da SAPES

**Data:** 18/06/2025

#### I – Dados gerais sobre a Agricultura Familiar

1. Quantas famílias atualmente estão cadastradas no Cadastro Nacional da Agricultura Familiar (CAF) no município de Barra do Corda?

Nenhuma    1 a 100    101 a 200    201 a 300    301 a 400    Mais de 400

**Resposta numérica exata (se disponível):**

\_\_\_\_\_

2. Existe algum levantamento atualizado do perfil socioeconômico dessas famílias cadastradas? ( ) Sim ( ) Não

Se sim, favor descrever brevemente os principais dados:

\_\_\_\_\_

## II – Programas e Iniciativas em Execução

3. Quais programas/iniciativas voltados à agricultura familiar estão atualmente ativos no município?
4. Desde quando esses programas estão em execução?  
Favor informar o ano de início e a periodicidade (semanal, mensal, anual etc.):

## III – Beneficiários e Impactos Diretos

5. Quantas famílias, em média, são beneficiadas por cada programa abaixo?

**Programa**      **Nº estimado de famílias beneficiadas**

Xxxx	_____
Xxxx	_____
Xxxx	_____
Xxxx	_____
Xxxx	_____
Xxxx	_____
Xxxx	_____
Xxxx	_____

6. Houve entrega recente de equipamentos, como tratores ou kits agrícolas?

( ) Sim ( ) Não

Se sim, qual comunidade ou associação foi beneficiada?

Quantas famílias foram diretamente beneficiadas? \_\_\_\_\_

## IV – Apoio Institucional e Logístico

7. Quais instituições são parceiras da SAPES no desenvolvimento das ações de agricultura familiar? ( ) Sebrae ( ) Banco do Nordeste ( ) SENAR ( ) FAEMA

( ) MDA ( ) AGERP ( ) IFMA ( ) Outras: \_\_\_\_\_

8. Há assistência técnica contínua nas comunidades rurais?

( ) Sim ( ) Não Se sim, quantos técnicos atuam no município?

\_\_\_\_\_

## V – Considerações Finais

9. Qual a principal dificuldade enfrentada atualmente na implementação das políticas de apoio à agricultura familiar?
- 
10. Gostaria de acrescentar alguma informação relevante sobre os resultados ou sobre o papel da SAPES no fortalecimento da agricultura familiar local?
-